

**Proposta para Intercâmbio de Pesquisadores em Cooperação Científica Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e Centre National de Recherche Scientifique – CNRS**

**I - Proposta vinculada ao Projeto Temático n. 03/04023-3**

**« Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: Professores, músicos e bailarinos »**

Coordenadora – Professora Titular Liliana Rolfsen Petrilli Segnini

Pesquisadora Principal – Dra. Aparecida Neri de Souza (coordenadora no período Outubro de 2005 à Janeiro de 2006)

Departamento de Ciências Sociais na Educação

Faculdade de Educação

Universidade Estadual de Campinas

**II - Pesquisadores Franceses Envolvidos e Instituições Acadêmicas:**

Laboratoire Genre, Travail, Mobilités

FRE CNRS 2817

Université Paris 10 – Bâtiment K206

200, avenue de la République

92000 Nanterre

Tel. : 01 40 97 71 33

Fax : 01 40 97 71 35

e-mail : [gtm@u-paris10.fr](mailto:gtm@u-paris10.fr)

BERTAUX-WIAME Isabelle, Chargée de recherche au CNRS et co-directrice de Genre, Travail, Mobilités

FORTINO Sabine, Maître de Conference na Universidade Paris 10

FRETIGNE Cédric, Maître de Conference Universidade Paris 12

HIRATA Helena, Directrice de Recherche au CNRS et co-directrice du laboratoire Genre, Travail, Mobilités

KERGOAT Danièle, Directrice de Recherche au CNRS

LAÉ Jean-François, Professor na Universidade Paris 8

LINHART Danièle, Orientadora de pesquisa do CNRS

TANGUY Lucie, Orientadora de pesquisa emérita do CNRS

TRAT Josette, Mestre de conferências na Universidade Paris 8

### **III - Ganhos acadêmicos para o projeto a serem obtidos com a colaboração com a equipe francesa, destacando sua singularidade e especificidade.**

Inicialmente, compreendemos relevante contar um pouco da história de nossa relação com a equipe francesa indicada nesta proposta. Isto porque, o próprio projeto temático Fapesp “Trabalho e Formação no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos”, ao qual se vincula esta proposta, significa um dos ganhos acadêmicos relacionados a anterior Acordo Capes Cofecub, com esta mesma equipe francesa com a qual trabalhamos desde o ano 2000. Nós já nos referimos a esta situação de intercâmbios científicos na própria elaboração do projeto.

No período 2000/2003 formalizamos esta colaboração por meio do primeiro Acordo Capes Cofecub intitulado “Mudanças nas Relações do Trabalho, Relações Profissionais e Formação”. O projeto apoiado permitiu iniciar uma nova colaboração formal entre equipes de investigação francesa e brasileira, notadamente transformando as trocas interpessoais em um projeto de pesquisa entre equipes e permitindo contribuir à formação de doutorandos e pós-doutorandos. A permanência dos mesmos por um período longo de doze meses nos pareceu decisivo para uma cooperação de longo prazo, permitindo superação de obstáculos, a compreensão de nossos questionamentos e de nossas respectivas matrizes analíticas, assim como uma multiplicação dos contatos e uma integração progressiva, no bojo da comunidade de pesquisadores na França e no Brasil.

As equipes francesas e brasileiras tentaram prolongar as investigações comparativas levadas a efeito nos anos precedentes. O empecilho a este prorrogação é, principalmente, de ordem financeira. Por outro lado, as redes criadas por esta colaboração apresentaram resultados proveitosos e constantes, conforme descrição abaixo, expressando a produção no período:

- 6 doutorandos bolsistas
- 5 teses já defendidas
  - 5 estágios pós-doutorais
  - 15 publicações de artigos conjuntas, sendo 12 no Brasil e 3 na França.
  - 2 seminários internacionais com a participação das equipes e convidados, sendo um no Brasil (Unicamp) e outro na França.
  - elaboração de projeto temático a partir dos resultados obtidos no período

Quanto aos resultados referentes à formação de pesquisadores e professores formados no âmbito do projeto anterior apoiado pela CAPES, é relevante destacar que todos deram continuidade à carreira na universidade e no campo da pesquisa, em instituições públicas e privadas.

Gostaríamos de destacar o papel eminentemente positivo desempenhado pelo acordo CAPES – COFECUB, no sentido de impulsionar e desenvolver as trocas científicas entre pesquisadores no campo das ciências sociais, no momento em que a mundialização impõe um interconhecimento que excede as áreas culturais nas quais cada um encontra-se "naturalmente" inscrito.

Pelas razões expostas justificamos nosso interesse em firmar o Acordo FAPESP CNRS proposto e esperamos os seguintes ganhos acadêmicos no âmbito desta nova proposta:

- participação de alunos de iniciação científica, mestrandos e doutorandos
- participação de pós doutores

- elaboração de publicações conjuntas relativas aos trabalhos das equipes sob a forma de artigos e capítulos de livros.
- organização de 3 seminários, previsto um por ano, no Brasil e na França, para discutirmos conjuntamente metodologia, desenvolvimento e resultados de pesquisa.

A singularidade do acordo com a equipe francesa proposta está no reconhecido conhecimento que seus membros têm, verificáveis em suas publicações, em relação à temática de pesquisa que nos mobiliza e que pode ser resumida em uma pergunta: qual é o sentido da modernização social no Brasil e na França, no contexto da globalização? Para tanto, vários setores da economia, nos dois países, já foram analisados por estas equipes e outros tantos estão em análise, como, por exemplo, o setor da cultura, objeto do projeto temático.

#### **IV - Demonstrar quais as linhas de atividade do projeto em andamento, ao qual se associa a solicitação, que serão beneficiadas pelo intercâmbio.**

O termo modernização, aqui distinguido da modernidade prometida no Renascimento, empresta deste, no entanto, um certo número de idéias: de progresso e da dinâmica construtiva, da aceleração do tempo, do homem mestre de sua história, da humanidade sujeito dela mesma. Assim dotado de uma conotação positiva, este termo é constantemente evocado para designar um conjunto de mudanças que deverão ocorrer e para engendrar a adesão necessária à sua realização. Esses processos foram estudados por diversos autores deste projeto em diferentes períodos e em diferentes esferas da realidade social, notadamente no que se refere ao trabalho e à educação. (vide publicações)

O projeto aqui proposto se apoia em análises cuja fecundidade já foi verificada, sobretudo em termos metodológicos. Ele pretende estudar as formas que adquirem as mudanças nas relações de trabalho, na organização dos assalariados, bem como as implicações sociais dessas transformações nas formas cotidianas de viver - modos de vida - , todas vinculadas a reformas justificadas em nome de um processo de mudança geral da sociedade denominado modernização. Estas mudanças, impulsionadas pelas elites políticas, universitárias ou econômicas, após a segunda guerra mundial, se definem por: um programa de elevação da produtividade econômica, uma participação de todas « as forças vivas da nação » na ação pública do Estado e mudanças nas relações de trabalho, fundadas na negociação no interior das empresas. Nesse momento, a modernização da sociedade francesa, de sua economia, das instituições políticas e escolares, implicou a ação dos poderes públicos, em resposta às demandas coletivas e colocando em ação dispositivos fortemente institucionalizados.

No Brasil, o processo de modernização que também foi impulsionado pela ação estatal durante todo o século vinte, tendo como pano de fundo a herança da história colonial, engendrou o crescimento da produtividade, da escolarização, da renda nacional e simultaneamente de profundas desigualdades que caracterizam este país durante todo este período. As orientações recentes, observadas já nos governos democráticos, se

inscrevem nas políticas dos organismos financeiros internacionais. Ao mesmo tempo, se manifesta uma forte aspiração da sociedade civil em participar da vida econômica e política do país.

Hoje a modernização é fortemente associada às noções de « economia do conhecimento » e de « sociedade cognitiva » nos discursos de tipo programáticos. O apelo a estas noções é acompanhado por políticas essencialmente focalizadas na demanda e na responsabilidade individual. O papel dos poderes públicos na organização, gestão e financiamento dos sistemas de educação e formação, por exemplo, perdem a importância em benefício dos modelos de parceiros e divisão de responsabilidades. O processo, hoje em curso, apresenta características novas porque são construídas pelo movimento de mundialização e não adquirem sentido senão neste contexto. Nos propomos a analisar as formas atuais da modernização que é co-extensiva à globalização a partir de um certo número de dimensões por nós selecionadas porque nos parecem exprimir os movimentos em curso e são já objetos de pesquisas desenvolvidas pelas duas equipas que estão na origem desta proposta. Colocá-las em perspectiva comparativa em cada um dos países, deverá nos permitir colocar a questão sobre o sentido social da modernização tanto no Brasil como na França.

As linhas de atividades do projeto especialmente privilegiadas por esta proposta são:

#### **IV.I - Mudanças de maior alcance na educação, no trabalho e no emprego.**

Essas mudanças se manifestam de forma particular no que se refere à multiplicação das formas precárias de trabalho e emprego, sob diferentes aspectos nos dois países, em diferentes categorias de trabalho industrial e de serviço, inclusive no campo da educação e das artes, este último caracterizado pela intermitência.

Somada à precarização, a individualização é uma segunda característica geral da modernização do trabalho. Ela preside a organização do trabalho gerando o enfraquecimento das ações coletivas e contribui para intensificar o declínio do sindicalismo. O modo de gestão dos assalariados, instituído sob o nome das competências, é acompanhado igualmente por formas de avaliação e remuneração do trabalho individualizadas.

Isto quer dizer que as relações de trabalho resultantes deste conjunto de transformações são fortemente modificadas e o estatuto do assalariado é trincado em suas bases coletivas.

Nós analisaremos estas transformações nos setores privados e públicos, na medida em que as mudanças observadas no setor privado se estendem atualmente ao setor público e com intensidade desigual nos dois países. Não poderemos ignorar, no entanto, que um mesmo fenômeno pode se revestir de sentidos diferenciados de acordo com as configurações sociais nas quais é observado: assim, é diferente a natureza da

precariedade em um país – o Brasil – no qual o trabalho informal é muito desenvolvido, mesmo considerando os trabalhadores mais escolarizados.

Além do mais, as exigências mais intensas em termos de mobilidades profissionais e geográficas vinculadas ao princípio da flexibilidade e disponibilidade, em construção no trabalho, engendram contradições e tensões agudas que obrigam os indivíduos a encontrar novas articulações entre vida profissional e vida privada, uma e outra submetidas a um maior grau de incertezas. Tal análise deve, a nosso juízo, incluir o estudo de formas de adaptação, de consentimento e de resistências desenvolvidas pelos assalariados nestas novas configurações do trabalho que tendem a fazer coexistir inovações organizacionais que conduzem à autonomia no trabalho com as formas autoritárias de controle. Estas são necessariamente sexuadas posto que as mulheres são, pelo lugar que ocupam na divisão social do trabalho, mais sujeitas aos movimentos de precarização e de individualização que definem a figura moderna do assalariado. Elas variam igualmente segundo as hierarquias das qualificações e dos diplomas que hoje estruturam a condição salarial em todos os países: a educação ou a formação sendo representada como um instrumento universal e um bem comum a todos os membros da sociedade e, em primeiro lugar, aos assalariados expostos a todas as incertezas de um mercado de trabalho eminentemente instável.

Vários pesquisadores vinculados a esse projeto já desenvolvem, em diferentes perspectivas, a análise destas questões, entre os quais citaremos :

Do lado francês: Isabelle Bertaux-Wiamme, Cédric Frégné, Helena Hirata, Danièle Kergoat, Danièle Linhart, Lucie Tanguy, e também seus doutorandos José Calderon, Paula Cristofalo, Emmanuelle Lada, Sacha Leduc e Vivian Saboia.

Do lado brasileiro, Aparecida Neri de Souza, Roberto Heloani, Marcia de Paula Leite, Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, Vicente Rodriguez, e também seus pós doutorandos, Juliana Colli, doutorandos Maria Aparecida Alves, Cristiane Baptista Andrade, Silvio Bock, Marineide Maria Silva, Selma Borghi Venco, mestrados Dilma Fabri Marão.

#### **IV.II Movimentos sociais e mobilizações alternativas**

Esta pesquisa comparativa procura estabelecer paralelos entre as mudanças e os movimentos sociais que lhes são correlatos, ressaltando semelhanças, mas também a diversidade das formas nas quais eles se materializam. No momento em que a pesquisa sobre o consentimento dos assalariados os responsabilizam de sua situação, é importante mostrar que os conflitos são numerosos mesmo que localizados em termos geográficos ou profissionais. É relevante identificar as formas de mobilização expressas nestes conflitos que, em alguns aspectos, aproximam-se das tradições dos movimentos operários e, em outros, rompem com eles. É importante também evidenciar as novas configurações do trabalho a que muitas dessas lutas vêm dando lugar, como o trabalho cooperativado e outras manifestações da chamada «economia solidária». Localizadas pelas suas organizações se não pelos seus objetivos, estas mobilizações adquirem também uma dimensão mundial. Nestas condições encontram-se os conflitos vinculados aos fechamentos e à mobilização a que as empresas são diretamente induzidas pela mundialização.

As formas de mobilização observadas na luta contra a pobreza, a precariedade, e mais amplamente, as formas de intensificação das desigualdades sociais e de sexo dão lugar a ações em escala mundial na medida em que as populações que são seu objeto e que as organizam se inscrevem freqüentemente em fluxos de migração de países pobres em direção aos países ricos.

Todos estes movimentos interrogam o papel das instituições políticas na estruturação do espaço público e na constituição do sujeito cidadão hoje. Nós propomos analisá-los tanto em termos de organização quanto de objetivo.

Os pesquisadores e doutorandos, cujos nomes são indicados abaixo, confrontarão seus trabalhos desenvolvidos por alguns, na França e, por outros no Brasil :

Do lado francês, Sabine Fortino, Cédric Fretigné, Danièle Kergoat, Jean-François Laé, Josette Trat, assim como seus doutorandos, Marine Cordier, Emmanuelle Lada, Elsa Galerand.

Do lado brasileiro, Ricardo Antunes, Angela Araújo, Neusa Maria Mendes Gusmão, bem como seus doutorandos Jair Baptista da Silva, Edmar Aparecido de Barra e Lopes, Geraldo Augusto Pinto, Daniel Romero, Carolina Cassia Baptista Santos, Eva Aparecida Silva.

**V - Detalhar as atividades a serem desenvolvidas no intercâmbio descrevendo-as de forma objetiva, apresentando justificativa e relevância, definindo os indicadores de desempenho correspondentes, bem como explicitando o envolvimento da equipe técnica da instituição executora.**

#### **V.I – Atividades de Pesquisa:**

A justificativa das atividades de pesquisa cujos objetivos estão abaixo enunciados, refere-se à relevância dos fenômenos sociais observados nos dois países, mesmo que suas trajetórias históricas os diferenciem.

As equipes técnicas – Brasil e França – desenvolverão todos os tópicos conjuntamente, garantindo a participação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Publicação dos resultados sob a forma de artigos e livro, seminários no Brasil e na França, constituirão os principais indicadores de desempenho.

1 - Analisar o sentido social da modernização numa perspectiva comparativa Brasil-França, considerando as formas que estas assumem no contexto da mundialização no

trabalho e nos movimentos sociais. As relações de gênero serão consideradas em todas as temáticas neste projeto.

2 – Analisar a multiplicação das formas precárias de trabalho e emprego, sob diferentes aspectos nos dois países, em diferentes categorias de trabalho industrial e de serviço, nos setores privado e público, sobretudo no campo da educação e das artes.

3 – Analisar a expansão das formas de organização do trabalho baseadas em processos de individualização, as quais tendem a trincar as bases coletivas do estatuto do assalariamento.

4 - Analisar as novas articulações entre vida profissional e vida privada submetidas aos princípios de flexibilidade e disponibilidade, possibilitando maior grau de incertezas. Da mesma forma, compreender as formas de adaptação, de consentimento e de resistências desenvolvidas pelos assalariados nestas novas configurações do trabalho.

7 – Analisar a organização e os objetivos das formas de mobilização expressas nos conflitos e movimentos sociais que se contrapõem às contradições da mundialização e que expressam a articulação entre problemas regionais e dimensões globais.

A análise comparativa Brasil-França, objeto deste acordo de cooperação – o sentido da modernização no trabalho e na vida social – será desenvolvida considerando:

- que as análises comparativas internacionais constituem uma forma de conhecimento fundamental nas Ciências Sociais, seja para analisar os fatos sociais contingentes, seja para construir categorias sociológicas. Muito se recorre às comparações internacionais para confrontar a singularidade das configurações históricas e culturais. A coleta e a classificação dos dados são o ponto de partida indispensável para as comparações. Os dados, eles mesmos, são construções sociais, cuja significação varia de país para país, de suas trajetórias históricas; é o objeto que cria o ponto de observação. As pesquisas comparativas internacionais permitem uma maior compreensão do que se passa nas sociedades em estudo; porém, não sem riscos. É necessário que estas sociedades sejam consideradas em suas trajetórias históricas, o que lhes determina vivenciar o mesmo fenômeno social, com especificidades próprias, quer sejam econômicas, sociais, políticas ou culturais. É, então, através da comparação de processos e ações sociais, realizada em contextos diferentes, que esperamos nos dedicar durante estes dois anos de intercâmbio, com nossos colegas brasileiros e franceses. No

entanto, pretendemos trabalhar conjuntamente por mais dois anos consecutivos;

- que serão consideradas diferentes categorias de trabalho industrial e de serviço, nos setores privado e público, sobretudo no campo da educação e das artes. As duas equipes engajadas neste projeto já desenvolvem pesquisas nestes campos e setores de trabalho, já desenvolveram um certo número de métodos e de instrumentos que lhes possibilitam realizar esta pesquisa, contribuindo para a formação dos doutorandos nos dois países (vide publicações).
- que serão analisados a organização e os objetivos das formas de mobilização expressas nos conflitos e nos movimentos sociais no Brasil e na França, os quais expressam resistência ao processo de mundialização e às novas formas de organização do trabalho que redundam em desemprego, precarização e deslocamento de empresas em direção a países e regiões menos custosas em termos econômicos e políticos.

#### **VI - Explicitar a disponibilidade de infra-estrutura e recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, excetuando-se as despesas de mobilidade solicitadas no aditivo.**

A UNICAMP oferece [63 cursos](#) em diferentes áreas de concentração, sendo vários deles classificados entre os melhores do país. Segundo a [avaliação da Capes](#), 94% dos cursos oferecidos pela Unicamp são bons (avaliados com conceitos maiores ou iguais a 4) e 50% são excelentes (conceitos maiores ou iguais a 5). Os cursos de pós-graduação da Unicamp têm por objetivo a formação de pesquisadores e profissionais de alto nível e a produção científica, tecnológica, cultural e artística.

Quatro grandes áreas abrangem as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- **Exatas** (Física, Química, Matemática e Geociências);
- **Tecnológicas** (Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola, e Arquitetura);
- **Biomédicas** (Medicina, Biologia, Odontologia, e Educação Física);

**Humanas e Artes** (Filosofia, Ciências Sociais, História, Economia, Linguística, Literatura, Educação, e Artes).

**A Faculdade de Educação da Universidade de Campinas** oferece condições relativas à infra-estrutura para abrigar o acordo de cooperação proposto:

- Estrutura Física:

Área Total Construída	8.312 m <sup>2</sup>
Prédios do complexo:	
Principal	4.089 m <sup>2</sup>
Anexo I	690 m <sup>2</sup>
Anexo II	900 m <sup>2</sup>
Biblioteca	1.668 m <sup>2</sup>
Centro de Vivência	350
Área total disponível	16.009 m <sup>2</sup>

A Faculdade conta hoje com salas e equipamentos (microcomputadores, *data show*, vídeos, DVDs, aparelhos de TV, aparelhos de som – gravação e reprodução) para realização de aulas e outras atividades de ensino-aprendizagem. Todos os espaços didáticos estão equipados com aparelhos de TV, vídeo e retroprojeto; são 15 salas contando com esses recursos, mais 6 salas com equipamentos de DVD, 6 salões para eventos, dos quais 2 contam, além dos recursos presentes nas salas, com equipamento para filmagem e sonorização, sala para vídeo-conferência.

A Biblioteca “Prof. Joel Martins” (BFE) desenvolve suas atividades desde 1972, ano de fundação da própria Faculdade de Educação (FE), e tem como objetivo oferecer informações técnico-científicas como suporte aos programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos ou apoiados pela FE e permitir o acesso, pela comunidade acadêmica e científica, a toda informação armazenada e gerada na Unidade, bem como na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), promovendo dessa forma o intercâmbio de informações, experiências e documentos.

A BFE faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), formado por 19 bibliotecas. A BFE, além da responsabilidade pela política de informação, desenvolve atividades de processamento técnico relacionadas à aquisição, ao registro, à catalogação e à indexação de material bibliográfico, estabelecendo critérios e padrões para a organização de seu acervo.

A comunidade usuária, formada de professores, alunos e funcionários da FE, reúne em torno de aproximadamente 3.200 usuários cadastrados no sistema de circulação, considerados usuários potenciais, além do atendimento a usuários de outras unidades internas, universidades e centros de pesquisa, que não contabilizam o número anteriormente citado.

**VII - Incluir ações que ampliem o impacto do intercâmbio na atividade de pesquisa no estado de São Paulo, através de seminários, mini-cursos, vistas a outras instituições que tenham atividades de pesquisa em áreas afins.**

VII.I – Os seminários previstos neste acordo serão abertos à comunidade científica e amplamente divulgados.

VII.II – Nesta proposta já está prevista a participação de pesquisadores em sociologia que não se vinculam ao projeto temático, mas são referências na UNICAMP no campo científico proposto.

VII.III – As pesquisas propostas serão objeto de discussões em cursos oferecidos pelos pesquisadores participantes, na UNICAMP.

VII.IV – Análises metodológicas e resultados de pesquisa serão apresentados em congressos nacionais e internacionais.